



**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO  
DE CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR, MÉDIO,  
TÉCNICO E FUNDAMENTAL  
QUIXADÁ-CE**

Data da aplicação: 14/03/2010



---

---

## CADERNO DE PROVAS

**Nome do candidato:**  
**Número do documento de identidade:**  
**Número de inscrição:**  
**Cargo: Professor(a) de Educação Básica Classe III – Letras**

**Número de Controle:**

**Sala:**

---

---

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO, ANTES DE INICIAR AS PROVAS

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

**1.1. Ao receber este caderno, confira inicialmente seus dados pessoais transcritos acima.**

1.2. Verifique se o Caderno de Provas está completo. Este Caderno de Provas é composto de 60 (sessenta) questões referentes às provas objetivas. Se este estiver incompleto ou apresentar qualquer defeito, informe ao fiscal para que sejam tomadas as devidas providências.

1.3. As provas terão duração de **quatro horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – e ao preenchimento da folha de respostas.

1.4. Não é permitido fazer perguntas durante as provas.

1.5. Só será permitido levar o Caderno de Provas, após o término do horário de realização das provas.

1.6. Não é permitido copiar suas respostas por qualquer meio.

1.7. Use caneta esferográfica azul ou preta para preencher sua folha de respostas.

#### 2. CUIDADOS AO MARCAR A FOLHA DE RESPOSTAS DAS PROVAS OBJETIVAS

2.1. A folha de respostas não poderá ser substituída.

2.2. Marque sua resposta de modo que a tinta da caneta fique bem visível, conforme exemplo:



2.3. Ao terminar as provas, verifique cuidadosamente se passou todas as suas respostas para a folha de respostas.

2.4. Fatores que anulam uma questão das Provas Objetivas:

2.4.1. questão sem alternativa assinalada;

2.4.2. questão com rasura;

2.4.3. questão com mais de uma alternativa assinalada.

#### OBSERVAÇÕES:

I - O gabarito oficial das provas será divulgado no endereço eletrônico <http://concursos.acep.org.br/quixada2010>, a partir do primeiro dia útil imediatamente após a realização das provas.

II - Informações relativas ao concurso, consultar pela internet - <http://concursos.acep.org.br/quixada2010>.

---

---

---

## LÍNGUA PORTUGUESA

---

### RECOMEÇOS PASSADOS E PRESENTES

01 Em 2010 completam-se 100 anos da morte de Joaquim Nabuco e Brasília faz cinquenta anos. São duas efemérides  
02 que dizem dos destinos da pátria de forma semelhante – ambas têm a ver com recomeços, ou tentativas de recomeço. Lembrar  
03 de Nabuco é lembrar da abolição da escravatura, movimento do qual ele foi talvez o principal dos agentes, e com certeza o  
04 mais elegante. Com a abolição pretendeu-se um recomeço. Com Brasília, 72 anos depois da abolição, pretendeu-se outro. Era a  
05 aurora de um país destemido, porque avançava por sertões ignotos; dinâmico, porque ousara um empreendimento que só em  
06 sonho outros ousariam; justo, porque na nova capital as diferenças de classe e de hierarquia se dissolveriam na homogeneidade  
07 das superquadras e das vias expressas; e moderno, porque os terrenos baldios daquele naco do Planalto Central seriam  
08 preenchidos por uma arquitetura de riscos deslumbrantemente avançados.

09 Joaquim Nabuco (1849-1910) forma, com José Bonifácio, o Patriarca da Independência (1763-1838), a dupla de  
10 maiores estadistas da história do Brasil. Eles merecem esse título não só pelo que fizeram, mas também pela ideia geral que os  
11 movia – a ideia rara, lúcida e generosa de construção de uma nação. José Bonifácio está fora das datas redondas que serão  
12 lembradas neste ano, mas é outro que personifica um recomeço – merece uma carona neste texto, por isso. Ele personifica a  
13 independência, assim como Nabuco personifica a abolição. Ambos venceram, no sentido de que, em grande parte pelas  
14 manobras de Bonifácio, o Brasil em 1822 se tornou independente, assim como, em grande parte pela pregação de Nabuco, a  
15 escravidão foi legalmente abolida em 1888. Ambos perderam, porém, no que propunham como sequência necessária de tais  
16 objetivos.

17 Bonifácio ousou querer dotar o jovem estado brasileiro de um povo. Ora, um povo não podia ser formado por uma  
18 sociedade dividida entre senhores e escravos. Daí que, três gerações antes de Nabuco, ele já propusesse a abolição da  
19 escravidão. Falaram mais alto os interesses dos traficantes e dos senhores de escravos. Nabuco, se pegou a fortaleza escravista  
20 já mais desgastada, pronta para o assalto final, não teve êxito na segunda parte de sua pregação: a distribuição de terras entre os  
21 antigos escravos (ele dizia que a questão da “democratização do solo” era inseparável da emancipação) e o investimento num  
22 sistema de educação abrangente o bastante para abrigá-los. Tal qual o de José Bonifácio, o recomeço pretendido por Nabuco  
23 ficou pela metade.

24 Que dizer do recomeço representado por Brasília? Há versões segundo as quais, entre os motivos que levaram o  
25 presidente Juscelino Kubitschek a projetá-la, estaria a estratégia de fugir da pressão popular presente numa metrópole como o  
26 Rio de Janeiro. Uma espúria síndrome de Versalhes contaminaria, desse modo, as nobres razões oficiais para a mudança da  
27 capital. Mais perverso que a eventual mancha de origem, no entanto, é o destino que estava reservado à “capital da esperança”.  
28 Meros quatro anos depois de inaugurada, ela viraria, com seu isolamento dos grandes centros e suas avenidas tão propícias à  
29 investida dos tanques, a capital dos sonhos da ditadura militar. Hoje, é identificada com a corrupção e a tramoia. Pode ser  
30 injusto. Falta demonstrar que, em outra cidade, a corrupção e a tramoia teriam curso menos desimpedido. Não importa. Para a  
31 desgraça de Brasília, o estigma grudou-lhe na pele.

32 “Falo, falo, e não digo o essencial”, costumava escrever Nelson Rodrigues. O essencial é o seguinte: nunca antes neste  
33 país houve um governo tão imbuído da ideia de que veio para recomeçar a história. Embalado por um lado em seus próprios  
34 mitos, e por outro em festivais, se não interesseiros, louvores internacionais, chega a esta quadra acreditando que preside a uma  
35 inédita mudança de estruturas, na ordem interna, ao mesmo tempo em que é premiado com uma promoção pela comunidade  
36 internacional. Assim como ocorreu pelo menos duas vezes, em décadas recentes – com o “desenvolvimentismo” de JK e com o  
37 “milagre econômico” dos militares –, propaga-se a ideia de que “desta vez vai”. A noção de que se está reinaugurando o país  
38 traz o duplo prejuízo de poder ser interpretada como um embuste, de um lado, e induzir ao autoengano, de outro. Não há  
39 refundação possível. Raras são as oportunidades de recomeço. O poder das continuidades é sempre maior.

40 P.S.: É ano novo. Bom recomeço, para quem acredita neles.

TOLEDO, R. P. Recomeços Passados e Presentes. **Veja**. São Paulo, ed. 2146, ano 43, n. 1, p. 102, 06 jan. 2010.

**01.** Embora o texto apresente pontos de vista secundários, a tese central é a ideia de que:

- A) Joaquim Nabuco e José Bonifácio foram os maiores estadistas brasileiros.
- B) a construção de Brasília foi motivada por uma razão pouco nobre.
- C) recomeçar, reinaugurar ou refundar algo acontece raras vezes na história.
- D) o atual governo brasileiro acredita que recomeçará a história do país.

**02.** Segundo o raciocínio do articulista, o que aproxima, do ponto de vista político, Joaquim Nabuco, José Bonifácio, Juscelino Kubitschek, os militares que governaram o país mais recentemente e o atual governo brasileiro é:

- A) a crença na possibilidade de recomeço ou de refundação.
- B) o investimento em um sistema de educação abrangente.
- C) o objetivo de levarem a efeito o sonho da reforma agrária.
- D) o desejo de criar um povo com características próprias.

**03.** Conforme o que se pode ler sobre as qualidades de “dinâmico” (l. 5), “justo” (l. 6) e “moderno” (l. 7) aplicadas ao Brasil estão na perspectiva da:

- A) certeza.
- B) ilusão.
- C) projeção.
- D) mentira.

- 
- 04.** Na passagem a seguir, “José Bonifácio está fora das datas redondas que serão lembradas neste ano, mas é outro que personifica um recomeço – merece uma carona neste texto, por isso” (ℓ. 11-12), o articulista sugere, ao empregar o vocábulo “carona”, o ponto de vista de que José Bonifácio:
- A) seria um nome secundário entre os grandes nomes da história do Brasil, se comparado com vultos como Joaquim Nabuco.
  - B) embora ocupe um lugar de destaque na construção da pátria brasileira, não é festejado no ano de 2010.
  - C) representa uma geração que defendia valores antigos, como a Monarquia Constitucionalista.
  - D) não reúne as características de audácia, de dinamismo, de senso de justiça e de modernidade que marcaram Juscelino Kubitschek, por exemplo.
- 05.** Nos trechos “São duas efemérides que dizem dos destinos da pátria de forma semelhante” (ℓ. 1-2) e “porque avançava por sertões ignotos” (ℓ. 5), as palavras sublinhadas significam, respectivamente:
- A) comemoração de um fato importante / o que é desconhecido.
  - B) agenda em que se relacionam acontecimentos de cada dia / ignorante.
  - C) o que dura pouco / sem brilho, apagado, humilde.
  - D) aquilo que é produzido por uma causa / vergonhoso, que causa desonra.
- 06.** O articulista emprega as aspas por variados motivos, um deles é impor um tom de censura irônica ao que diz. Assinale a alternativa em que todos os usos das aspas devem assim ser entendidos.
- A) “democratização do solo” (ℓ. 21); “capital da esperança” (ℓ. 27); “desenvolvimentismo” (ℓ. 36); “milagre econômico” (ℓ. 37).
  - B) “capital da esperança” (ℓ. 27); “Falo, falo, e não digo o essencial” (ℓ. 32); “desenvolvimentismo” (ℓ. 36); “desta vez vai” (ℓ. 37).
  - C) “capital da esperança” (ℓ. 27); “desenvolvimentismo” (ℓ. 36); “milagre econômico” (ℓ. 37); “desta vez vai” (ℓ. 37).
  - D) “democratização do solo” (ℓ. 21); “capital da esperança” (ℓ. 27); “desenvolvimentismo” (ℓ. 36); “desta vez vai” (ℓ. 37).
- 07.** A construção “Era a aurora de um país destemido” (ℓ. 4-5) contém a seguinte figura de linguagem:
- A) prosopopeia.
  - B) metáfora.
  - C) hipérbole.
  - D) metonímia.
- 08.** Em “São duas efemérides que dizem dos destinos da pátria de forma semelhante – ambas têm a ver com recomeços, ou tentativas de recomeço.” (ℓ. 1-2), o travessão simples é utilizado para:
- A) indicar a mudança de interlocutor.
  - B) isolar palavras ou frases, em função análoga à dos parênteses.
  - C) destacar a parte final de um enunciado.
  - D) dar realce a uma conclusão, em lugar dos dois pontos.
- 09.** No período “O essencial é o seguinte: //nunca antes neste país houve um governo tão imbuído da ideia // de que veio // para recomeçar a história.” (ℓ. 32-33), a oração sublinhada é classificada como:
- A) coordenada assindética.
  - B) subordinada substantiva completiva nominal.
  - C) subordinada substantiva objetiva indireta.
  - D) subordinada substantiva apositiva.
- 10.** Assinale a alternativa em que as orações dos períodos estão corretamente segmentadas.
- A) “Lembrar de Nabuco é // lembrar da abolição da escravatura, // movimento do qual ele foi talvez o principal dos agentes, // e com certeza o mais elegante” (ℓ. 2-4).
  - B) “Bonifácio ousou // querer // dotar o jovem estado brasileiro de um povo” (ℓ. 17).
  - C) “José Bonifácio está fora das datas redondas que serão lembradas neste ano, // mas é outro // que personifica um recomeço //– merece uma carona neste texto, por isso” (ℓ. 11-12).
  - D) “Falta demonstrar que, //em outra cidade, a corrupção e a tramoia teriam curso menos desimpedido” (ℓ. 30).
- 11.** Assim como em “desimpedido” (ℓ. 30), o prefixo indica oposição, negação ou falta em:
- A) desgastada.
  - B) embuste.
  - C) investimento.
  - D) independente.
-

- 
12. Em “Bonifácio ousou querer dotar o jovem estado brasileiro de um povo” (ℓ. 17), a preposição é exigida pelo vocábulo:
- A) querer.
  - B) estado.
  - C) brasileiro.
  - D) dotar.
13. Assim como na frase “Para a desgraça de Brasília, o estigma grudou-lhe na pele” (ℓ. 30-31), a colocação pronominal está **CORRETA** em:
- A) para a desgraça de Brasília, o estigma lhe grudou na pele.
  - B) para a desgraça de Brasília, o estigma tinha grudado-lhe na pele.
  - C) para a desgraça de Brasília, o estigma grudaria-lhe na pele.
  - D) para a desgraça de Brasília, grudará-lhe na pele o estigma.
14. Na frase “Falaram mais alto os interesses dos traficantes e dos senhores de escravos” (ℓ. 19), a concordância é considerada aceitável pela gramática normativa porque:
- A) o verbo fica na terceira pessoa do plural porque o sujeito é indeterminado.
  - B) é uma construção de oração sem sujeito.
  - C) o verbo concorda com o núcleo do sujeito, “interesses”, que se encontra no plural.
  - D) o verbo concorda com “traficantes”, que, sendo sujeito, obriga o verbo a ir para o plural.
15. Na construção “Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque ousara um empreendimento que só em sonho outros ousariam” (ℓ. 4-6), o mais-que-perfeito e o futuro do pretérito simples do indicativo poderiam ser substituídos corretamente pelos seguintes tempos compostos:
- A) Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque tinha ousado um empreendimento que só em sonho outros teriam ousado.
  - B) Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque ousou um empreendimento que só em sonho outros ousarão.
  - C) Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque ousava um empreendimento que só em sonho outros ousaram.
  - D) Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque tem ousado um empreendimento que só em sonho outros tinham ousado.
16. Em “Que dizer do recomeço representado por Brasília” (ℓ. 24), o vocábulo sublinhado se classifica como:
- A) conjunção.
  - B) pronome relativo.
  - C) preposição.
  - D) pronome interrogativo.
17. A acentuação gráfica das palavras “independência”, “inseparável” e “abrigá-los” se justifica, respectivamente pelas seguintes regras:
- A) vocábulo terminado em ditongo crescente; vocábulo paroxítono que acaba em R,X,N,L; vocábulo oxítono terminado em A, E, O.
  - B) vocábulo oxítono terminado em A, E, O; vocábulo paroxítono que acaba em sufixo; vocábulo paroxítono terminado em LOS.
  - C) vocábulo terminado em ditongo crescente; vocábulo proparoxítono; vocábulo oxítono que perde o R final.
  - D) vocábulo paroxítono terminado em i ou u, seguido ou não de a; vocábulo paroxítono que acaba em R,X,N,L; vocábulo proparoxítono.
18. Assinale a alternativa que justifica o uso da forma “porque” no texto: “Era a aurora de um país destemido, porque avançava por sertões ignotos; dinâmico, porque ousara um empreendimento que só em sonho outros ousariam; justo, porque na nova capital as diferenças de classe e de hierarquia se dissolveriam na homogeneidade das superquadras e das vias expressas; e moderno, porque os terrenos baldios daquele naco do Planalto Central seriam preenchidos por uma arquitetura de riscos deslumbrantemente avançados” (ℓ. 4-8).
- A) É a forma utilizada em interrogativas indiretas.
  - B) Constitui um substantivo, podendo ser precedido do artigo “o”.
  - C) Equivale a “pois”, que também inicia orações explicativas.
  - D) É uma fusão de preposição com pronome relativo.
19. A palavra “desimpedido” (ℓ. 30) é grafada com um “s” porque:
- A) só se escreve “s”, e não “z”, entre duas vogais.
  - B) é formada pelo prefixo “-des”, grafado com “s”.
  - C) tem um “s” na raiz “-siped”.
  - D) é uma forma derivada de impedir.
20. Assim como “abolição” (ℓ. 3), faz plural em “ões” o substantivo:
- A) sótão.
  - B) capitão.
  - C) pagão.
  - D) espertalhão.
-

---

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

---

### 21. Leia atentamente o texto a seguir.

A educação está intimamente relacionada com a sociedade, adquirindo novos papéis a cada momento histórico. Pode atuar de forma restrita no direcionamento das mudanças sociais por isso, não deve ser encarada, ingenuamente, como heroína que modificará sozinha os rumos de nossa sociedade. No entanto, não se pode desconsiderar, mesmo de forma restrita, suas contribuições para a consolidação de uma sociedade aberta.

LIRA, Hellen de Andrade. In: **V Colóquio Internacional Paulo Freire**, 2005. Disponível em: <[www.paulofreire.org.br/](http://www.paulofreire.org.br/)>. Acesso em: 02 jan. 2010.

Considerando o texto acima, sobre a relação entre a educação e a sociedade, é **CORRETO** afirmar:

- A) a educação é um processo que acompanha permanentemente as mudanças da estrutura socioeconômica, mas, por sua especificidade, não deve se adequar à política que visa à transformação social.
- B) como agente de reprodução social, a educação é o único fator determinante nos processos de mudança social junto com a mutação das estruturas e a dialética conflitiva da sociedade.
- C) numa visão crítica, a educação pode contribuir para restituir um modelo de sociedade fechada, mas não coopera para a materialização de uma nova época histórica e de uma sociedade aberta, pois é essencialmente reprodutora dos valores dominantes.
- D) a educação é um instrumento que adquire valores distintos para a sociedade: um assistencialista, ao contribuir para restaurar uma condição de medo, acomodação e adaptação, outro propriamente educativo por contribuir para tornar o ser humano sujeito no processo de mudança social.

### 22. Leia atentamente o texto a seguir.

#### **O professor deve ser mais que um instrumento a serviço do sistema educacional**

Uma de minhas principais preocupações em relação ao tema diz respeito à instrumentalização da formação de professores. Nos últimos tempos, propostas conduzidas pelos poderes públicos, com forte viés economicista e neoliberal, muitas vezes definem que basta instruir o professor, oferecendo a ele um conjunto de técnicas e de competências, e estaria assim resolvido o problema do ensino. Essa visão, extremamente pobre de fundamentos, enxerga o professor, sob o ponto de vista teórico e prático, como um simples instrumento a serviço do sistema educacional. É uma visão mecânica. Por isso, creio que ela deva ser combatida com muita ênfase.

BICUDO, Francisco. **O professor deve ser mais que um instrumento a serviço do sistema educacional**. Depoimento de Evandro Ghedin - Professor da Universidade Estadual do Amazonas. Disponível em: <[http://www.sinprosp.org.br/reportagens\\_entrevistas.asp?especial=79&materia=240](http://www.sinprosp.org.br/reportagens_entrevistas.asp?especial=79&materia=240)>. Acesso em: 02 jan. 2010.

Considerando o texto acima, sobre a concepção formativa que o professor Evandro Ghedin refuta, é **CORRETO** afirmar:

- A) trata-se de um modelo formativo baseado na racionalidade técnica, que parte do princípio de que o professor sabe e o aluno não sabe.
- B) é uma concepção referendada pelos pressupostos críticos, a qual concebe o professor como um sujeito aprendiz, pois o aluno também produz conhecimentos.
- C) é uma proposta formativa que tem a pesquisa como seu eixo fundante e vislumbra um sujeito político, disseminador de princípios éticos.
- D) é um modelo de formação em que o professor é um construtor de hábitos, de valores, sujeito do conhecimento que ele produz.

### 23. Leia atentamente o texto a seguir.

Não chegou a ser uma tendência e sim uma concepção e pode ser assim sintetizada: “A concepção postula não ser possível compreender a educação senão a partir dos seus fatores condicionantes sociais, ou seja, percebe claramente a dependência da educação em relação à estrutura da sociedade capitalista. Esta concepção, no entanto, chega invariavelmente à conclusão de que a função própria da educação consiste na reprodução da sociedade em que ela se insere. Nessa medida, não cabe à educação nenhum papel transformador, modificador das condições existentes. Além do mais, limita-se a analisar as relações entre educação e sociedade, não apresentando nenhuma teoria pedagógica que possa orientar a prática pedagógica dos educadores. Esta concepção, às vezes, tem levado os educadores a uma espécie de impotência, inércia, fazendo com que os mesmos fiquem à espera de mudanças na estrutura social para que mecanicamente mudanças também ocorram em sua prática pedagógica” (MEC/CENAFOR, 1983, p. 28) [Adaptado].

O texto refere-se à concepção pedagógica:

- A) crítico-social dos conteúdos.
- B) crítico-reprodutivista.
- C) libertária.
- D) libertadora.

24. Observe as figuras a seguir.



QUINO. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Considerando o diálogo apresentado, a aluna demonstra ainda não ter-se apropriado do conteúdo em estudo. Diante dessa situação e tomando por princípio um ensino produtivo, é **CORRETO** afirmar:

- A) no processo de ensino com vistas à aprendizagem, cabe ao professor agir como intermediário entre os conteúdos e a atividade construtiva para apropriação deste conhecimento pelo aluno.
- B) o processo de ensino de conteúdos na escola precisa ter como meta a assimilação, traduzida nas ações dos alunos em relação ao que o professor ensinou.
- C) tanto o aluno quanto o professor devem ser vistos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem, pois possuem o mesmo nível de compreensão da realidade e o diálogo em aula não deve ignorar este dado.
- D) o ensino na escola deve ser submetido ao comando de um líder, que é o único responsável pela transmissão de conhecimentos aos alunos.

25. Leia atentamente o texto a seguir.

### **Ser ou estar professor? A construção da ética no contexto escolar**

Vivemos, pois, numa época que muito se fala em ética. Ética na política, ética na religião, ética no esporte, ética nas mais diferentes profissões, muitas delas já com seu código de valores definido. E o professor já possui o seu código de ética? Sabemos que ainda não, mas não podemos esquecer de que a profissão de educar também exige posturas éticas bem definidas, pois os professores representam um “modelo” para seus educandos e para a sociedade em geral.

Desnecessário dizer que viver em sociedade implica em certas normas de convivência. Para tanto, se faz necessário a busca de pontos em comum. É justamente na busca desses pontos em comum capazes de nortear a existência e de serem assumidos por toda uma sociedade, que surge a ética.

RAMPINELI, Edina Furlan. **Ser ou estar professor? A construção da ética no contexto escolar**. Disponível em: <<http://periodicos.udesc.br>>. Acesso em: 03 jan. 2010.

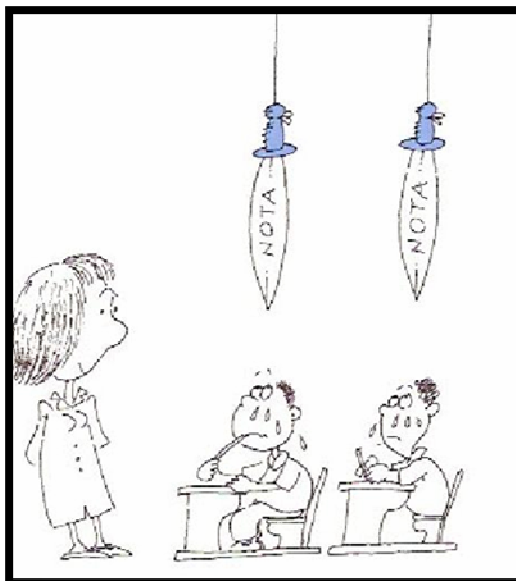
Considerando o texto acima, sobre a ética no trabalho docente, é **CORRETO** afirmar:

- A) a ética, pensada na perspectiva do professor, implica compromisso com a justiça social, tendo em vista a conservação de tradições e da ordem social.
- B) a ética profissional do educador pode ser apreciada pelas suas relações com a sociedade, com a escola, com o aluno, com os colegas, com o trabalho escolar que desenvolve e também consigo mesmo.
- C) a ação do educador deve pautar-se na ética profissional vista como o compromisso de o homem respeitar, pelo menos, os seus colegas de trabalho, no trato da profissão que exerce.
- D) o foco da ética profissional é a competência, a constante atualização no domínio das tecnologias, o cumprimento de seus horários de trabalho e a avaliação eficiente dos alunos.

26. A respeito dos objetivos de um plano de ensino, é **CORRETO** afirmar:

- A) são as experiências educacionais planejadas pelo professor que se referem a conhecimentos, competências, habilidades e atitudes.
- B) são as metas definidas com precisão ou resultados previamente determinados, indicando aquilo que um aluno deverá ser capaz de fazer como consequência de ter desempenhado adequadamente as atividades da disciplina.
- C) são os instrumentos da prática educacional utilizados para verificar se procedimentos alternativos são ou não igualmente efetivos ao alcance de um conjunto de fins educacionais.
- D) são os mecanismos que facilitam ao professor o gerenciamento das atividades e a criação de ambientes configurados para a realização de um curso.

27. Observe a figura a seguir.



CENPEC. Raízes e Asas. **Avaliação e Aprendizagem**. Caderno 8. p. 5. Disponível em:

<[http://www.cenpec.org.br/memoria/uploads/F201\\_044-05-00008%20caderno%208.pdf](http://www.cenpec.org.br/memoria/uploads/F201_044-05-00008%20caderno%208.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2010.

Considerando a figura, a ideia de avaliação difundida nessa imagem está fundamentada em pressupostos relacionados à atribuição de notas. Sobre a nota, é **CORRETO** afirmar:

- A) raramente é usada na escola para fundamentar necessidades de classificação de alunos, a maior ênfase é dada à compreensão do desempenho e não aos objetivos instrucionais que se deseja atingir.
- B) raramente é usada nas escolas, pois estudiosos indicam que esse procedimento tem provocado alguns desvios significativos no aspecto educacional de orientação do aluno.
- C) normalmente é usada na escola para fundamentar a classificação de alunos, a maior ênfase é dada à compreensão do desempenho e não aos objetivos instrucionais e comparativos que deseja atingir.
- D) normalmente é usada na escola para fundamentar necessidades de classificação de alunos, a maior ênfase é dada à comparação de desempenhos e não aos objetivos instrucionais que se deseja atingir.

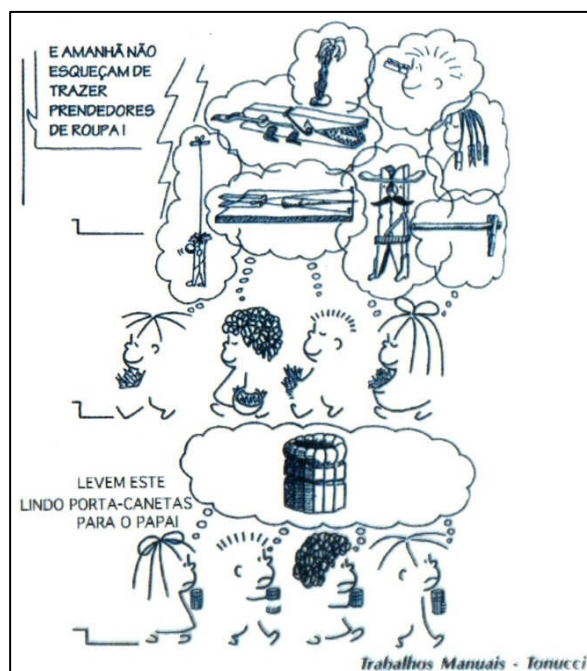
28. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação básica poderá organizar-se:

- A) em séries anuais, ou, em casos especiais, em ciclos, desde que cumpra a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos e vinte dias de efetivo trabalho escolar.
- B) somente em séries anuais, desde que cumpra a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos e vinte dias de efetivo trabalho escolar.
- C) em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos; grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios; ou, por forma diversa de organização, desde que cumpra a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.
- D) em séries anuais ou em períodos semestrais, no caso das Universidades, desde que cumpra a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

29. Para Guillermo Garcia (1983), na “relação pedagógica o que se aprende não é tanto o que se ensina (conteúdo), mas o tipo de vínculo educador-educando que se dá na relação”. Sobre a relação professor e aluno na perspectiva crítica, é **CORRETO** afirmar:

- A) tem como princípio básico que o professor detém o saber, que deve ser assimilado passivamente pelo aluno.
- B) tem como pressuposto que os alunos têm necessidades e interesses próprios, cabendo ao professor o atendimento das diferenças individuais.
- C) tem como princípio central que é possível ensinar tudo a todos, desde que se dê tempo e instrumental suficiente para isso, pois o professor e o aluno são executores de tarefas programadas por especialistas.
- D) tem como pressuposto o diálogo, a cooperação e o reconhecimento do professor e do aluno como aprendizes com posições e saberes diferenciados.

30. Observe a figura a seguir.



TONUCCI, Francesco. **Trabalhos Manuais**. Disponível em: <<http://intrigapersonal.files.wordpress.com/2009/06/tonucci-diapadre.jpg>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

Considerando a figura, sobre a prática docente apresentada na gravura, pode-se afirmar que o entendimento da professora sobre ensino é:

- A) um processo de mediação entre o professor e o aluno, uma prática social situada, intencional e organizada, baseada em princípios do compartilhamento de ideias que objetivam a aprendizagem significativa.
- B) uma prática baseada num método único de ensino simultâneo a todos, na definição prévia e fixa de objetivos, meios e condições que dão forma ao processo de aprender, sem considerar os interesses precípuos do aluno.
- C) uma prática escolar cuja via de acesso aos conhecimentos acontece pelas interações e aspirações individuais dos alunos.
- D) uma prática orientada na utilização de algo que a criança tem interesse em fazer, ajudando o aluno a se organizar, utilizando técnicas de sensibilização.

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

01 A família é o arcabouço da sociedade, como assevera a Constituição Federal de 1988, e, sendo o pilar desta, outrossim  
02 é do Estado. A estrutura do direito de família brasileiro advém do direito canônico e do direito romano, para os quais a  
03 instituição era sagrada. A Igreja romana, embasada neste lineamento ideológico, entendia a família como um templo, em que  
04 as normas jurídicas e o Estado não podiam intervir, considerando-se a prevalência da autoridade paterna sobre qualquer outra.

05 Todavia, de conformidade com a Carta Magna, os direitos e deveres da associação conjugal serão exercidos de  
06 comum acordo pelo homem e pela mulher, haja vista que são iguais perante a lei. Por outro lado, o Código Civil concede a  
07 ambos os cônjuges o poder familiar, devendo o Estado criar meios para coibir a violência entre os indivíduos pertencentes à  
08 entidade familiar.

09 Desta forma, perceptível é a interferência do Estado na relação familiar, no âmbito normativo. Como, porém, grande  
10 parte da população ainda se encontra marginalizada no campo sócio-cultural, o Estado, valendo-se do ordenamento jurídico,  
11 não obtém êxito na tentativa de tolher comportamentos delituosos, profundamente alastrados em valores retrógrados, que,  
12 acolhidos por muitos, acarretam a sujeição do cônjuge virago ao varão. Essa visão cultural difusora da violência doméstica  
13 comumente obriga as mulheres a viverem com o perigo e sonega, principalmente às vítimas pertencentes às camadas sociais  
14 mais baixas, o acesso a instâncias e artefatos de mediação hábeis para assessorá-las adequadamente.

15 Destes valores emergem consequências sobre a personalidade humana, a qual foi detalhada por Sigmund Freud em  
16 três sistemas: consciente, pré-consciente e inconsciente. Nestes, atuam três forças, que são expostas por Mira y López da  
17 seguinte maneira: o *id* é o conjunto dos instintos irracionais e inconscientes que almejam o prazer; o *ego* é o núcleo constituído  
18 pela experiência e educação (aprendizagem) individual, consciente, racional e lógico, que ambiciona a utilidade; o *superego*  
19 caracteriza-se pela consciência, o dever ser.

20 Segundo Alberto Tallaferro, o *ego*, por situar-se entre o *id* e *superego*, depara-se com intrincada situação que provoca  
21 angústia ante a conflituosidade, e com temor de ser destruído, utiliza-se de mecanismos de defesa, como a “identificação com o  
22 autor temido”, que se dá quando o cônjuge varão dirige agressões físicas e/ou morais ao cônjuge virago. O comportamento  
23 violento dá-se sempre que o *superego* não consegue conter devidamente o *ego* sucumbido aos impulsos do *id*, que interagem  
24 com outros elementos para motivar a ofensa.

25 Aquiescendo com Mira y López, há múltiplos fatores dos quais depende a reação pessoal, entre eles o adquirido,  
26 denominado de “experiência anterior de situação análoga”, que é puramente exógeno, pois, em caso de agressão, não sendo o  
27 indivíduo punido, sentir-se-á inclinado a repetir o gesto violento muito mais do que se houvesse suportado uma repreensão,  
28 como, por exemplo, a prisão.



29 Ademais, essa cultura é fortalecida pela mídia, principalmente a televisionada, que alcança a quase totalidade dos  
30 lares brasileiros. Ao mostrar abusos, crimes contra mulheres praticados pelos cônjuges, não informa aos telespectadores que  
31 tais atos são antiéticos, ilegais e puníveis; inúmeras vezes lembra que o acusado se encontra em liberdade e que não será  
32 punido, ensejando o gerador exógeno acima exposto, por fazer fluir a violência como efeito do argumento de que não haverá  
33 reprimenda ou que esta, quando sobrevir, será tardia.

34 Com razão, “é uma impressão mental que vai se processando por vias neurofuncionais visuais e audiovisuais, em que  
35 o lado que informa é ativo, brilhante, estimulador (rica de imagens, sons, movimentos, cores, luzes) e presente *in loco* nos  
36 fatos, nas ideias e nas emoções, e o lado que a sofre, bombardeado pelo excesso informativo e despreparado pelos que educam,  
37 passivamente vai registrando e armazenando, sem granjear a crítica sobre o que recebe”. Daí formar-se um círculo vicioso, já  
38 que da conflituosidade entre o *id*, o *ego* e o *superego* e também dos dados factuais, transforma-se o *superego*, causando a  
39 transgressão do ordenamento jurídico e dos valores almejados pela sociedade, pois “quando o *ego* comporta-se moralmente, o  
40 *superego* é satisfeito. Se as ações ou os pensamentos do *ego* vão contra os princípios morais, o *superego* cria sentimentos de  
41 culpa”. Entretanto, se o *superego* foi modificado devido à fixação contundente de nascimento, não advirá a emoção  
42 desagradável de culpa, e sim a tranquilidade de consciência, que, acrescida da longitude estatal, produzirá sobremaneira,  
43 dispersão e, ao mesmo tempo, predominância desses valores.

44 A legislação e a doutrina apontam que esse quadro de violência doméstica acarreta sanções nas searas criminal e  
45 cível. Na primeira, a ação está tipificada no Código Penal. Já de acordo com as regras do direito civil, é possível a separação  
46 judicial por tornar-se a vida em comum insuportável e a perda do poder familiar pelo cônjuge varão, se o descendente  
47 presenciá-lo ultrajando física e/ou moralmente a mãe, por potencialmente propiciar-lhe problemas psíquicos que o prejudicarão  
48 no futuro, visto que os valores da criança ficarão corrompidos em decorrência da ação comportamental do ascendente.

49 Deveras, para Freud os filhos representam os pais não somente nas suas características genéticas, biologicamente  
50 determinadas, mas também como transmissores do código de valores vigentes. Portanto, os pais têm um efeito modificador  
51 sobre o *ego* da criança e definem o conteúdo do seu *superego*. Consequentemente, promovem a continuidade da deturpação  
52 valorativa em tal conjuntura.

53 Em face dessas considerações, não se vislumbra um diagnóstico pessimista da sociedade brasileira e do direito  
54 positivado. A razão da falta de efetividade das normas vigentes decorre do fato de o cônjuge varão ter o *superego* estabelecido  
55 por valores anacrônicos e infringentes da sua integridade físico-psicológica, em virtude de o Estado não exercer o *jus puniendi*,  
56 dando concretude aos valores hodiernos, dentre eles o da igualdade, coadunando-se, assim, com a expressividade do preceito  
57 normativo, que é o dever ser.

58 Este é o escopo do Direito e do Estado que deve ser materializado, sob pena de dilatarem-se no tempo e no espaço os  
59 valores aviltantes à dignidade humana.

MARTINS, Daniel. Violência doméstica contra a mulher. **Revista Jurídica Consulex**, ano X, n. 224, 15 mai. 2006.

31. Para dar respaldo à tese defendida de que a violência doméstica acarreta sanções, o autor menciona:

- A) a lei fundamental, o Código Civil e o Código Penal.
- B) a Constituição Federal e o Código Penal.
- C) a Constituição Federal, a Carta Magna e o Código Civil.
- D) o Código Civil e o Código Penal.

32. Pelo entendimento do texto, pode-se dizer que o problema da violência doméstica contra a mulher tem uma base histórica que se explica primordialmente:

- A) pelo poder do Estado.
- B) pela supremacia da Igreja Romana.
- C) pelo poder do Estado e influência da Igreja Romana.
- D) pela supremacia da autoridade paterna.

33. Na expressão “a sujeição do cônjuge varão ao varão” (ℓ. 12), há referência à presença:

- A) de todos os indivíduos pertencentes à entidade familiar.
- B) de ambos os cônjuges.
- C) apenas do homem.
- D) apenas da mulher.

34. A expressão “*jus puniendi*” (ℓ. 55) pode ser considerada, de acordo com o contexto, como:

- A) a falta de poder do Estado para aplicar sanções.
- B) a falta de leis para que o Estado possa aplicar sanções.
- C) o direito de o Estado aplicar sanções.
- D) o fato de o Estado ter leis retrógradas que não dão concretude aos valores hodiernos.

35. As consequências sobre a personalidade humana apontadas por Freud têm raízes:

- A) exclusivamente em valores sociais ligados às camadas sociais mais baixas.
- B) em valores políticos da não interferência do Estado na relação familiar.
- C) em bases sociais, culturais e políticas.
- D) em valores culturais de apropriação dos meios legais.

---

36. A respeito das consequências da violência doméstica contra a mulher para a formação dos filhos, a sabedoria popular expressa de forma sucinta algumas máximas que poderiam se aplicar à teoria freudiana mencionada no texto, como: “tal pai, tal filho”; “filho de peixe, peixinho é”, dentre outras. É **CORRETO** afirmar, então, de acordo com as ideias apresentadas no texto:

- A) o conflito entre *id*, *ego* e *superego* e a falta de punição contribuem para a revitalização do comportamento violento do descendente que se sentirá inclinado a repetir gestos violentos.
- B) do conflito entre *id*, *ego* e *superego* e dos fatos relacionados com a violência doméstica, os pais podem propiciar a seus descendentes problemas futuros e promover a continuidade da deturpação valorativa.
- C) o conflito entre *id*, *ego* e *superego* e a falta de punição contribuem para a revitalização do comportamento violento do descendente visto que terá o *superego* estabelecido por valores anacrônicos e infringentes da sua integridade físico-psicológica.
- D) o conflito entre *id*, *ego* e *superego* e os fatos relacionados com a violência doméstica divulgada pela mídia, principalmente a televisionada, podem propiciar ao ascendente problemas psíquicos que o prejudicarão no futuro, visto que os valores da criança ficarão corrompidos em decorrência da ação comportamental do ascendente.

37. O emprego do “ç” (cê cedilhado) nas seguintes palavras: intervenção; seleção; obtenção; sujeição; assunção; população; abstenção; eleição – é orientado por:

- A) uma mesma regra.
- B) por duas regras diferentes.
- C) por três regras diferentes.
- D) por quatro regras diferentes.

38. Assinale a única sentença em que todas as palavras estão grafadas **CORRETAMENTE**.

- A) Todos os presentes ao concerto da Filarmônica Nacional aplaudiram com bastante entusiasmo.
- B) Ao cumprimentarem o maestro, as pessoas demonstravam-lhe todo o pleito de gratidão.
- C) A deferência devia-se ao fato de ele ter sido exilado e sua arte ter sofrido uma brusca interseção.
- D) Os cumprimentos, porém, deixaram-no receoso de ser novamente degradado ao exterior, pois sua alma deseja apenas paz.

39. A falta de acentuação na frase “A sabia sabia sabia que podia voar” não prejudica o entendimento se o leitor:

- A) entender que há uma relação sintática orientada por uma regra semântica.
- B) entender apenas que não é possível a existência de três formas iguais com o mesmo significado.
- C) entender apenas que duas das formas repetidas podem ocupar as mesmas posições na frase.
- D) entender que todas as três formas podem ocupar as mesmas posições na frase.

40. Sendo os dois primeiros períodos do primeiro parágrafo um trecho com fortes características descritivas: “A família é o arcabouço da sociedade, como assevera a Constituição Federal de 1988, e, sendo o pilar desta, outrossim é do Estado. A estrutura do direito de família brasileiro advém do direito canônico e do direito romano, para os quais a instituição era sagrada” (ℓ. 1-3). Nos dois períodos, são encontrados:

- A) três predicados nominais e um predicado verbal.
- B) três predicados nominais e dois predicados verbais.
- C) três predicados nominais e três predicados verbais.
- D) quatro predicados nominais e dois predicados verbais.

41. Comparando-se as estruturas:

- I. “como assevera a Constituição Federal de 1988” (ℓ. 1).
- II. “o Código Civil concede a ambos os cônjuges o poder familiar” (ℓ. 6-7).
- III. “o Estado [...] não obtém êxito na tentativa” (ℓ. 10-11).
- IV. “Destes valores emergem consequências sobre a personalidade humana” (ℓ. 15).

É **CORRETO** afirmar, na ordem da apresentação das estruturas (I a IV), a existência de:

- A) um verbo transitivo direto; um verbo transitivo direto e indireto; um verbo transitivo direto; um verbo intransitivo.
- B) um verbo intransitivo; um verbo transitivo direto e indireto; um verbo transitivo direto e indireto; um verbo transitivo indireto.
- C) um verbo intransitivo; um verbo transitivo direto e indireto; um verbo transitivo direto; um verbo transitivo indireto.
- D) um verbo transitivo direto; um verbo transitivo direto e indireto; um verbo transitivo direto e indireto; um verbo intransitivo.

42. Ao se desenvolver a oração reduzida presente no trecho “o Estado, valendo-se do ordenamento jurídico, não obtém êxito na tentativa de tolher comportamentos delituosos” (ℓ. 10-11), tem-se como resultado coerente com o tempo verbal em predominância no parágrafo:

- A) caso se valesse do ordenamento jurídico.
- B) embora se valha do ordenamento jurídico.
- C) conforme se valera do ordenamento jurídico.
- D) porque se valeu do ordenamento jurídico.

- 
43. “Valendo-se” (ℓ. 10) é flexão do verbo “valer”, que além de ser um verbo abundante (vale / Val – para a 3ª pessoa do indicativo presente), é também, no texto:
- A) forma irregular, nominal e reflexiva.
  - B) forma regular, nominal e reflexiva.
  - C) forma reflexiva e na voz passiva.
  - D) forma irregular, flexionada e não reflexiva.
44. A flexão numérica, observada no trecho “lares brasileiros. Ao mostrar abusos, crimes contra mulheres praticados pelos cônjuges, não informa aos telespectadores que tais atos são antiéticos, ilegais e puníveis” (ℓ. 30-31), deixa ver que foram utilizadas, independentemente da ordem de apresentação dos substantivos e adjetivos, regras orientadas pelos critérios de:
- A) acréscimo do “s”; acréscimo de vogal para formar nova sílaba; manutenção de vogal seguida de acréscimo do “s”.
  - B) uso do “s”; acréscimo de vogal ao morfema pluralizador; manutenção de vogal seguida do morfema pluralizador.
  - C) uso do morfema pluralizador; acréscimo de vogal e uso do morfema pluralizador; manutenção de vogal seguida de queda de fone, de acréscimo de vogal e de morfema pluralizador.
  - D) uso do morfema pluralizador; manutenção de vogal seguida de queda de fone e acréscimo de vogal ao morfema pluralizador.
45. Na leitura do 7º parágrafo (ℓ. 29-33), percebe-se que o pronome demonstrativo tem a função sintática de relacionar um segmento do discurso a outro já mencionado. Neste caso, quantas vezes o pronome demonstrativo aparece nesse trecho?
- A) Uma vez.
  - B) Duas vezes.
  - C) Três vezes.
  - D) Quatro vezes.
46. No trecho “há múltiplos fatores dos quais depende a reação pessoal, entre eles o adquirido, denominado de ‘experiência anterior de situação análoga’, que é puramente exógeno” (ℓ. 25-26), há uma informação retomada por pronome. Assinale a alternativa que indica a frequência com que este caso ocorre no trecho mencionado.
- A) Quatro vezes.
  - B) Duas vezes.
  - C) Uma vez.
  - D) Três vezes.
47. A forma verbal “atuam” (ℓ. 16) está no plural porque:
- A) se relaciona com “três forças” (ℓ. 16).
  - B) se relaciona com “três sistemas” (ℓ. 16).
  - C) se relaciona com “nestes” (ℓ. 16).
  - D) se relaciona com “destes valores” (ℓ. 15).
48. A forma verbal “dilatarem-se” (ℓ. 58) encontra-se no plural em virtude da concordância com:
- A) escopo do Direito e do Estado.
  - B) no tempo e no espaço.
  - C) o pronome “se” que retoma o escopo do Direito e do Estado.
  - D) valores aviltantes.
49. O texto “Violência Doméstica contra a Mulher” traz a informação de que os filhos sofrem influências dos pais, não apenas biológicas. Leia as orações a seguir.
- I. O filho acompanha o pai em seus padrões morais.
  - II. O pai acompanha o filho em seus padrões morais.
  - III. Ao pai acompanha o filho em seus padrões morais.
- Assinale a alternativa que contempla a interpretação decorrente da regência empregada nas orações.
- A) Todas as orações têm sentido e estruturas diferentes.
  - B) Duas orações têm o mesmo sentido, embora tenham estruturas diferentes.
  - C) Todas as orações têm o mesmo sentido e a mesma estrutura.
  - D) Todas as orações têm sentidos diferentes e a mesma estrutura.
-

---

50. Sobre o uso do “porquê” na função de conjunção, analise as orações a seguir.

- I. “sendo o pilar desta” (ℓ. 1).
- II. “o ego, por situar-se entre o *id* e *superego*” (ℓ. 20).
- III. “pois [...] sentir-se-á inclinado a repetir o gesto violento” (ℓ. 26-27).

É **CORRETO** afirmar das orações modificadas, quando necessário, em suas estruturas, que:

- A) em todos os casos é possível o emprego de “porque”.
- B) em dois dos casos é possível o emprego de “porque” e em um, o emprego de “por que”.
- C) em apenas um dos casos é possível o emprego de “porque”.
- D) em um dos casos é possível o emprego de “porque” e em dois outros, o emprego de “por que”.

51. Sabendo-se que a crase é a contração de um “a” (preposição) mais outro “a” (normalmente um artigo ou pronome demonstrativo), leia o segmento a seguir e, de acordo com a ordem de ocorrência, identifique a sequência **CORRETA** quanto ao uso ou não de crase.

“Essa visão cultural da violência doméstica obriga as mulheres a viverem com o perigo e sonega às vítimas pertencentes às camadas sociais mais baixas o acesso a instâncias de mediação para assessorá-las adequadamente” (ℓ. 12-14).

- A) Não é possível a crase por não haver preposição; uso proibido de crase; crase obrigatória; crase obrigatória; uso proibido de crase.
- B) Não é possível a crase por não haver artigo; uso proibido de crase; crase obrigatória; crase facultativa; uso proibido de crase.
- C) Não é possível a crase por não haver preposição; uso facultativo de crase; crase obrigatória; crase obrigatória; uso proibido de crase.
- D) Não é possível a crase por não haver artigo; uso proibido de crase; crase facultativa; crase facultativa; uso proibido de crase.

52. Na formação das palavras “conformidade” (ℓ. 5), “familiar” (ℓ. 7), “violência” (ℓ. 7), “inconscientes” (ℓ. 17), “utilidade” (ℓ. 18) e “sobrevir” (ℓ. 33), independentemente da ordem em que estão dispostas, são observados os processos de:

- A) prefixação; sufixação.
- B) prefixação; sufixação; prefixação e sufixação ao mesmo tempo.
- C) apenas sufixação.
- D) sufixação; prefixação e sufixação ao mesmo tempo.

53. É comum encontrar em textos escritos por alunos do ensino fundamental e, mesmo, do médio, frases com ocorrências semelhantes a estas: “ontem mandarão flores”; “mudare-mos de sala este semestre”. Quanto aos elementos estruturais da palavra, esses registros se explicam por equívocos quanto às noções de:

- A) desinências modo-temporais do pretérito imperfeito e futuro do indicativo; desinências número-pessoais.
- B) desinências modo-temporais do pretérito perfeito do indicativo e futuro do subjuntivo; desinências número-pessoais.
- C) desinências modo-temporais do pretérito perfeito e futuro do indicativo; desinências número-pessoais.
- D) apenas desinências modo-temporais do pretérito imperfeito e futuro do indicativo.

54. Em certo evento social de homenagem, o agraciado, ao ler o seu discurso “saúdo todos os meus amigos aqui presentes”, falou “saudou todos os meus”, numa clara demonstração de que:

- A) desconhecia a existência da forma “saldo” (1ª pess. *sing.* indicativo do verbo saldar).
- B) infringiu propositadamente uma regra de conjugação verbal, a despeito da ocasião formal de sua fala e do respeito a todas as demais regras da relação fala/escrita.
- C) desconhecia a vogal temática do verbo “saudar”.
- D) desconhecia a pronúncia de todas as pessoas do presente do indicativo de verbo com hiato “au”.

55. No trecho “A Igreja Romana, embasada neste lineamento ideológico, entendia a família como um templo, em que as normas jurídicas e o Estado não podiam intervir” (ℓ. 3-4), é **CORRETO** afirmar que há:

- A) um sujeito explícito que se relaciona a um único predicado; um sujeito composto.
- B) um sujeito explícito que se relaciona a dois predicados; um sujeito simples plural.
- C) um sujeito explícito que se relaciona a um único predicado; um sujeito simples plural.
- D) um sujeito explícito que se relaciona a dois predicados; um sujeito composto.

56. No trecho “A Igreja Romana, embasada neste lineamento ideológico, entendia a família como um templo, em que as normas jurídicas e o Estado não podiam intervir” (ℓ. 3-4), é **CORRETO** afirmar que a expressão sublinhada “em que” exerce a função sintática de:

- A) adjunto adverbial de lugar.
- B) objeto indireto.
- C) objeto direto preposicionado.
- D) adjunto adnominal do sujeito.

---

57. No trecho “Como, porém, grande parte da população ainda se encontra marginalizada no campo sócio-cultural, o Estado, valendo-se do ordenamento jurídico, não obtém êxito na tentativa de tolher comportamentos delituosos” (ℓ. 9-11), tem-se, de acordo com a ordem de apresentação do texto, as seguintes orações:

- A) oração subordinada adverbial causal, oração principal, oração subordinada adverbial concessiva, oração subordinada substantiva completiva nominal.
- B) oração subordinada adverbial conformativa, oração principal, oração subordinada adverbial concessiva, oração subordinada substantiva completiva nominal.
- C) oração subordinada adverbial comparativa, oração principal, oração subordinada adverbial concessiva, oração subordinada substantiva completiva nominal.
- D) oração subordinada adverbial comparativa, oração principal, oração subordinada adverbial concessiva, oração subordinada substantiva objetiva indireta.

58. “O comportamento violento dá-se sempre que o *superego* não consegue conter devidamente o *ego* sucumbido aos impulsos do *id*, que interagem com outros elementos para motivar a ofensa” (ℓ. 22-24). Acerca dos verbos presentes no trecho e de acordo com a ordem de apresentação, podem-se apontar as seguintes características:

- A) voz reflexiva com sentido de passividade; voz ativa simples; voz ativa em forma infinitiva; voz ativa em forma simples; voz ativa em forma infinitiva.
- B) voz reflexiva com sentido de passividade; voz ativa locucionada; voz ativa em forma simples.
- C) voz reflexiva com sentido de passividade; voz ativa locucionada; voz ativa em forma simples; voz ativa em forma infinitiva.
- D) voz reflexiva com sentido de passividade; voz ativa locucionada; voz ativa em forma infinitiva.

59. O trecho “é uma impressão mental que vai se processando por vias neurofuncionais visuais e audiovisuais, em que o lado que informa é ativo, brilhante, estimulador [...] e o lado que a sofre” (ℓ. 34-36) é marcado predominantemente pela presença de:

- A) orações subordinadas adjetivas.
- B) orações subordinadas substantivas e adjetivas.
- C) orações subordinadas substantivas.
- D) orações subordinadas substantivas e adverbiais.

60. Sobre as figuras de linguagem, analise as orações a seguir (I a V).

- I. A família é um templo sagrado da sociedade.
- II. A família é como um templo sagrado da sociedade.
- III. A família, um templo sagrado da sociedade.
- IV. A família considero-a sagrada.
- V. As pessoas do mundo inteiro consideram sagrada a família.

Assinale a alternativa que contempla, por ordem de apresentação, as figuras de linguagem contidas nas orações.

- A) comparação; metáfora; pleonasma; elipse; hipérbole.
- B) metáfora; elipse; comparação; hipérbole, pleonasma.
- C) metáfora; comparação; elipse; pleonasma; hipérbole.
- D) comparação; metáfora; pleonasma; elipse; hipérbole.

---

**ESPAÇO PARA RASCUNHO**

---